



FERNANDA MARIA PERES

**TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: PROJETOS
EXITOSOS NO ENSINO DE INGLÊS EM ESCOLAS PÚBLICAS.**

**LAVRAS – MG
2021**

FERNANDA MARIA PERES

**TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: PROJETOS EXITOSOS NO
ENSINO DE INGLÊS EM ESCOLAS PÚBLICAS.**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras Português Inglês e suas Literaturas para a obtenção do título de Licenciada.

Prof.Dra Tania Regina de Souza Romero.
Orientadora

**LAVRAS-MG
2021**

FERNANDA MARIA PERES

**TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: PROJETOS EXITOSOS NO
ENSINO DE INGLÊS EM ESCOLAS PÚBLICAS.**

**THEORY AND PRACTICE IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING: SUCCESSFUL
PROJECTS IN ENGLISH TEACHING IN PUBLIC SCHOOLS.**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras Português Inglês e suas Literaturas para a obtenção do título de Licenciada.

APROVADO em 20/10/2021
Dra. Tania Regina Romero de SouzaUFLA
Avaliador 1: Patricia Almeida
Avaliador 2: Gasperim Ramalho de Souza.

Prof. Dra Tania Regina de Souza Romero
Orientadora

**LAVRAS-MG
2021**

*Aos meus pais Luiz Silvestre Peres, Maria
Gorete Peres, e ao meu irmão André Ricardo
Peres (In Memoriam), Dedico.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, à Nossa Senhora Aparecida aos anjos e santos.

Ao universo, as forças da natureza, as estrelas, ao sol e a lua.

A minha orientadora Tania.

A minha família e amigos.

E especialmente ao meu irmão Carlos Henrique Peres.

Obrigada!

*Nenhum homem é uma ilha, completo em
si próprio; cada ser humano é uma parte
do continente, uma parte de um todo.*
(Jonh Donne)

RESUMO

O mundo moderno adotou a Língua Inglesa como sua língua universal. A partir do processo de globalização se fez necessário o ensino de língua inglesa como língua adicional em diferentes nações. No Brasil não é diferente, visto que a grade curricular exige o ensino de ao menos uma língua estrangeira no ensino básico. Dessa forma, o ensino de inglês é obrigatório a partir do 6º ano do ensino fundamental nas escolas brasileiras.

Como futura professora de inglês, busquei entender sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, as metodologias e teorias que foram utilizadas ao longo da história do ensino de inglês como língua estrangeira, analisando suas influências nas práticas que conhecemos hoje em sala de aula. Também procurei me inspirar ao encontrar práticas pedagógicas que são referências para o ensino da língua nas escolas públicas.

Neste trabalho trouxe um panorama histórico do ensino de inglês no Brasil e no mundo, fazendo análises comparativas entre metodologias de ensino, teorias da linguagem e abordagens utilizadas no processo de ensino aprendizagem de inglês. A partir disso, busquei relacionar teoria e prática ao discutir quatro projetos de ensino de língua inglesa de escolas públicas brasileiras que foram exitosos e são inspirações para praticas em sala de aula, analiso-os de acordo com os conceitos de abordagem e método encontrados na literatura da área. No que se refere a teorias da linguagem, ancorei o trabalho nas seguintes teorias: behaviorista-estrutural, funcional e sociointeracional.

A partir dos resultados obtidos através das análises ficou evidente que os projetos obtiveram êxito na realização de seus propósitos, por isso são considerados exitosos. E apesar de terem em sua composição diferentes bases teóricas e apropriarem-se de abordagens distintas, os projetos também atenderam em certos aspectos as recomendações da BNCC.

Palavras-chave: Teoria.Prática. Inglês. Escolas. Projetos.

ABSTRACT

The modern world has adopted the English language as its universal language. As a result of the globalization process, it became necessary to teach English as an additional language in different countries. In Brazil it is no different, as the curriculum requires the teaching of at least one foreign language in primary education. Thus, teaching English is mandatory from the 6th year of elementary school on in Brazilian schools.

As a future English teacher, I sought to understand about the English language teaching-learning process, the methodologies and theories that have been used throughout the history of teaching English as a foreign language, analyzing their influences on the practices we know today in the classroom . I also tried to be inspired by finding pedagogical practices that are references for language teaching in public schools.

In this work, it brought a historical overview of the teaching of English in Brazil and in the world, making comparative analyzes between teaching methodologies, language theories and approaches used in the teaching and learning process of English. From this, I sought to relate theory and practice by discussing four English language teaching projects in Brazilian public schools that were successful and are inspiration for classroom practices, analyzing them according to the concepts of approach and method found in the literature. of the area. With regard to theories of language, I anchored the work in the following theories: behavioral-structural, functional and socio-interactional.

From the results obtained through the analysis, it was evident that the projects were successful in achieving their purposes, which is why they are considered successful. And despite having different theoretical bases in their composition and appropriating different approaches, the projects also met, in certain aspects, the recommendations of the BNCC.

Keywords:Theory.Practice. English. Schools. Projects.

LISTADEFIGURAS

Figura 1. Exemplificação da Teoria Estruturalista.	22
Figura 2. Exemplificação da Teoria Funcionalista.	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados do Projeto 1.....	32
Tabela 2 – Dados do Projeto 2.....	34
Tabela 3 – Dados do Projeto 3.....	36
Tabela 4 – Dados do Projeto 4.....	38

LISTA DE SIGLAS

A.C	Abordagem Comunicativa
A.D	Abordagem Direta
A.G.T	Abordagem da gramatica e da tradução
A.L	Abordagem da Leitura
A.L.L	Abordagem audiolingual
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
L2	Segunda língua
L.E	Língua Estrangeira
L.I	Língua Inglesa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Abordagens.....	15
2.2 Métodos	18
2.3 Pós-Método.....	19
2.4. Teorias de Linguagem no Ensino de Língua Estrangeira	20
2. 5. O Que NosDdiz a BNCC?	24
2.6. Perspectivas Atuais no Ensino de Língua Estrangeira.....	26
3. METODOLOGIA	30
4. PROJETOS EXITOSOS.....	32
4.1 Projeto One Word World	32
4.2 English Music Festival	34
4.3 Os Beatles – Seu Tempo e Sua História	36
4.4 We Speak The Same Language.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Como futura professora de língua inglesa de escola pública brasileira, carreira que anseio desde o início de minha formação, e determinada a alimentar minha compreensão acerca de saberes que relacionam teoria e prática na docência de língua inglesa, justifico aqui o propósito do presente trabalho.

O trabalho objetiva complementar minha formação acadêmica, realizando meu desejo de compreender melhor os processos de ensino-aprendizagem no ensino de língua inglesa e de contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que façam a diferença nas escolas públicas.

Para tanto, parto das seguintes perguntas de pesquisa:

(a) quais são alguns projetos de ensino-aprendizagem de inglês na escola pública considerados exitosos?

(b) como eles se relacionam às recomendações da BNCC?

No presente trabalho, trago um panorama dos aspectos importantes do ensino-aprendizagem de língua Inglesa. Discorro, assim, sobre terminologias e sobre as principais teorias da linguagem, abordagens e métodos no ensino de línguas, com o intuito de fazer um levantamento sobre a história do ensino de línguas e refletir sobre teorias e abordagens que foram fundamentais para se entender o processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais tal como conhecemos hoje. Em seguida, discuto a importância do professor de línguas no contexto atual e as perspectivas atuais do ensino-aprendizagem de língua estrangeira no Brasil.

Finalmente, apresento os quatro projetos premiados que eu encontrei durante minha pesquisa, práticas desenvolvidas por professores de inglês em escolas públicas do país. Esses projetos se tornaram uma inspiração para mim como futura docente da área.

Analiso os projetos inspiradores encontrados, de acordo com o conhecimento adquirido acerca do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, relacionando-os, então, abordagens, métodos e teorias com as práticas desenvolvidas nos projetos. Tenho como referencial também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia o ensino no Brasil, e através de sua compreensão relaciono os projetos encontrados de acordo com suas recomendações.

Em suma, o propósito deste trabalho é refletir sobre projetos considerados exitosos que possam influenciar outras práticas transformadoras no ensino de língua inglesa no Brasil, analisá-los e refletir sobre a prática docente do professor de inglês.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção discorro sobre ensino-aprendizagem de língua inglesa baseado em abordagens e nas seguintes teorias da linguagem: behaviorista-estrutural, funcional, e sociointeracional. Abordo também os conceitos de método e pós-método. Em seguida discuto a Base Nacional Comum Curricular e as perspectivas atual para o ensino de língua inglesa no Brasil.

2.1 Abordagens

No passado, era constante o uso do termo *método* para abranger desde a fundamentação teórica que sustenta o método em si até a criação de normas de determinados cursos, ou seja, basicamente todos os procedimentos eram denominados "métodos", embora o mais adequado seja uma subdivisão entre a abordagem e método.

Conforme explica Leffa (2016, p.22.) "*abordagem é o termo mais abrangente e engloba pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem.*" Uma abordagem, portanto, pode conter métodos que seriam as normas para aplicar determinados pressupostos teóricos.

A seguir, discorremos sobre as principais abordagens do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras ou adicionais, com base em [Leffa]:

A abordagem da gramática e da tradução (AGT) é a abordagem mais antiga na história. O método tinha como propósito ajudar os alunos a melhorar a leitura e influenciá-los no interesse pela literatura estrangeira. Desse modo, os alunos também aprenderiam gramática se familiarizando com a língua através do aprendizado de sua própria língua materna, e conseqüentemente, poderiam melhorar sua escrita.

Esta abordagem consiste no ensino de uma segunda língua através da língua materna. Toda a informação necessária para compreensão de uma segunda língua se dá através das explicações da língua materna do aluno. Utiliza-se de três passos para a aprendizagem da língua: (a) memorização prévia de uma lista de palavras; (b) conhecimento de regras necessárias para formar frases; (c) exercícios de tradução.

A ênfase está na forma escrita e pouca atenção se dá aos aspectos da pronúncia. A abordagem da gramática e da tradução, tem como características:

- O ensino de uma L2 através da literatura;

- A tradução de uma língua através de outra língua;
- A existência de palavras em diferentes línguas com equivalência de significado.
- O desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita (*reading and writing*);
- O professor como autoridade na sala de aula.
- A utilização da estrutura e gramática no ensino de L2.

Em seguida, surge a abordagem direta (AD) que também é bastante antiga. Diferente da AGT, que foi bastante criticada, a AD recebeu ao longo do tempo inúmeros defensores e gozou de certo prestígio no início do século XVIII. Seu princípio fundamental é de que a L2 se aprende através da própria L2. Dessa maneira, nega o uso da língua materna em sala de aula. Primeiramente há uma exposição dos fatos ao aluno, e depois ocorre a sistematização da língua. Utiliza-se diálogos sobre o dia-a-dia e em determinadas situações juntamente com a técnica da repetição para um aprendizado automático da língua.

A Abordagem da leitura, por sua vez, tinha como principal objetivo o desenvolvimento da habilidade da leitura, criando o máximo de condições que a propiciassem. Nesse sentido, era necessário a expansão do vocabulário, que era controlado com uma média de seis palavras novas por página. E a ênfase na pronúncia era mínima.

Essa abordagem sofreu vários ataques, especialmente por desenvolver apenas uma habilidade para fins específicos. Gatenby, [1972 apud LEFFA 2016], por exemplo, compara o ensino de línguas com o ensino de matemática. Ele aponta que, assim como não se pode conceber que um professor de matemática dê atenção apenas a adição e subtração, o ensino de línguas não pode ter foco apenas em uma habilidade. Mas a abordagem da leitura permaneceu nos EUA até o fim da Segunda Guerra Mundial.

Durante a segunda guerra mundial, como reação à Abordagem da Leitura, surge a abordagem Audiolingual (ALL) que seria apenas uma reedição da Abordagem Direta, no entanto teve grande êxito dessa vez. A presença de linguistas na formulação da ALL trouxe para o ensino de línguas o status de ciência. Algumas premissas do método anteriormente usado pelo exército foram reformuladas e formaram alguns princípios para o ensino de línguas:

- Língua é fala, não escrita.

- Língua é um conjunto de hábitos
- Ensine a língua, não sobre a língua.
- As línguas são diferentes.

Ao longo do tempo, a abordagem ALL foi sendo contestada em seu conteúdo prático e teórico. Sendo a língua dinâmica, o processo de ensino-aprendizagem não poderia ser estático. Contestava-se que a língua não poderia ser um conjunto de hábitos, devido à capacidade humana de gerar frases novas. Na prática, os alunos que aprenderam a língua utilizando a abordagem audiolingual apresentavam as mesmas falhas dos que usaram os métodos anteriores.

A mais conhecida atualmente é a Abordagem Comunicativa. Nessa abordagem prioriza-se o uso de uma linguagem adequada à situação em que ocorre o ato da fala e o papel desempenhado pelos participantes. Sua ênfase não está na forma linguística, e sim na comunicação. O desenvolvimento de uma competência estratégica para saber usar a língua, é tão importante quanto a competência gramatical. Se faz necessária a utilização de um material autêntico para o ensino da língua. Os diálogos apresentados devem conter situações reais do uso da língua e abranger todas as formas de textos a que o falante é exposto diariamente: jornais, cartões, cardápios, etc. Evita-se o uso de textos simplificados.

As quatro habilidades podem ser apresentadas junta (ler, escrever, ouvir, falar) ou pode-se concentrar apenas em uma, conforme os objetivos. Permite-se o uso da língua materna, no começo do curso ou quando é necessária para criação de um contexto de uso. A abordagem comunicativa, conseqüentemente os materiais comunicativos encontram dificuldades em incluir funções menores em uma função maior, causando confusão na hora de identificar os conteúdos em unidades. A AC recebe críticas em relação às listas de funções que geralmente são consideradas repetitivas, incompletas e sem nenhuma relação entre si.

Nas abordagens, nem sempre havia uma forma para sua aplicação prática. Para suprir essa lacuna, alguns métodos foram desenvolvidos, embora não haja, necessariamente, uma relação direta com as abordagens. Na sequência, a título de ilustração, estão alguns métodos.

2.2 Métodos

Na Sugestologia de Lozanov trabalha-se os fatores psicológicos que estão ligados ao ensino e ao ambiente. Nesse sentido, é preciso proporcionar ao aluno um ambiente atraente, como uma sala agradável, poltronas confortáveis para que o aluno se sinta à vontade no ambiente de estudo. É possível também a utilização de pseudônimos e nova personalidade com intuito de diminuir a inibição e a ansiedade por parte dos alunos. Dentro do aspecto linguístico, esse método enfatiza a aquisição e desenvolvimento sólido do vocabulário e as quatro habilidades são utilizadas simultaneamente.

O Método de Curran consiste no uso de técnicas de terapia em grupo, ou seja, é aprendizagem por aconselhamento. Os alunos ficam em círculos, enquanto o professor fica do lado de fora. Quando algum aluno manifesta alguma dúvida, o professor traduz o conteúdo em voz baixa. O aluno, com auxílio de um gravador, repete em voz alta e grava. No final das sessões, os áudios são reproduzidos e transcritos. Com o tempo, os alunos começam a criar frases diretamente na segunda língua.

No Método Silencioso de Gattegno o professor permanece calado a maior parte do tempo. São utilizados bastões coloridos e gráficos no processo de aprendizagem. Os gráficos são utilizados para o ensino da pronúncia.

Segundo o Método de Asher -Resposta Física Total (Total Physical Response), o ensino ocorre através de comandos do professor, que começam simples e vão se tornando mais complexos depois. O aluno responde fisicamente a esses comandos. O princípio do método é de que se aprende depois de se entender a língua. A prática oral só começa mais tarde.

Leffa (2016) ainda destaca o surgimento de novas abordagens, como a Abordagem Natural que tem como premissa básica que o aluno desenvolva o uso consciente de regras gramaticais que são compreendidas para ampliar o domínio da língua. A fala surge naturalmente, sem pressão do professor.

Apesar de amplamente utilizados até nossos dias, considerou-se que o uso de métodos no ensino de línguas limita muito o processo de ensino-aprendizagem, no sentido de que os métodos são modelados e remodelados no intuito de instruir professores na consolidação de práticas pedagógicas um tanto estáticas. Argumentou-se que eles não dão a devida importância às experiências vividas pelo professor em sua realidade na sala de aula.

2.3 Pós-Método

Diante desse contexto, Kumaravadivelu, em meados dos anos 2000, propõe o termo pós método e de uma pedagogia baseada em três eixos: pedagogia da particularidade, pedagogia da praticidade e pedagogia da possibilidade. A primeira, reforça a importância da particularidade no ensino, de um modelo pedagógico sensível ao contexto. Sendo a particularidade um fim a ser conquistado no ensino. A segunda pedagogia, defende a superação da dicotomia teoria x prática, buscando construir o conhecimento a partir da prática, sugerindo a teoria baseada na prática do professor. Por fim, a pedagogia da possibilidade, defende a preservação das identidades individuais e coletivas no processo de ensino e aprendizagem.

O pós-método é uma alternativa que defende principalmente a autonomia no processo de ensino-aprendizagem e o uso de uma pedagogia crítica. Há autonomia do professor, que passa a atuar não sob as perspectivas dos métodos e seus teóricos, e sim sob a própria reflexão de sua prática. Enfatiza-se também a autonomia do aluno, que passa a ser agente do seu próprio aprendizado, passando de um papel passivo para uma posição mais dinâmica em sala de aula.

Além de teorias de ensino-aprendizagem, é importante que o professor também se apoie em teorias de linguagem. As principais são trazidas no próximo item.

2.4. Teorias de Linguagem no Ensino de Língua Estrangeira

A seguir vou discorrer acerca das teorias da linguagem mais relevantes para o ensino de línguas estrangeiras e aquisição da linguagem. Nesse item, discorro primeiramente sobre a teoria behaviorista- estrutural, e em seguida, reflito acerca das teorias funcional e sociointeracional respectivamente, exemplificando-as.

Conforme destaca Conejo 2007, o estruturalismo surgiu no início do século XXI e teve como seu preceptor Ferdinand Saussure. A visão estrutural sugere o ensino de línguas através da organização da estrutura e da gramática. O ensino é formulado utilizando alguns elementos que estruturam a língua, como os itens lexicais (palavras), unidades fonológicas (fonemas) e unidades gramaticais (orações, sentenças, etc.). A partir disso é possível operar a língua através de acréscimos, trocas, combinações,—etc. Dessa forma, a teoria estruturalista estuda a linguagem a partir daquilo que Saussure chama de forma. Essa forma abstém a língua dos estudos da fonética e de sentido do pensamento filosófico, que acaba por desprender a língua de sua relação com o mundo. Outro teórico responsável pelo desenvolvimento dos estudos estruturalista é Leonard Bloomfield (1887-1949) que considera a linguagem como uma necessidade.

Por fim, o linguista Noam Chomsky, considerado o pai da linguística moderna, elaborou a gramática gerativa. Até aqui os estudiosos anteriores se preocuparam em descrever a estrutura linguística em unidades menores, no entanto Chomsky trouxe uma nova perspectiva de análise da estrutura da língua.

Para Chomsky, o linguista deve se preocupar também com a estrutura profunda da língua, ou seja, com a maneira como os interlocutores interpretam e julgam os enunciados da língua. Desse modo, podemos distinguir entre enunciados gramaticais e agramaticais do ponto de vista do significado, além de levar em conta níveis para os enunciados gramaticais, passa de uma variedade menos culta da língua até chegar à variedade mais formal. (CONEJO, 2009, p. 1238).

No ensino de línguas, a abordagem estrutural juntamente com a teoria behaviorista comportamental somam-se e trazem alguns aspectos importantes para o ensino-aprendizagem de língua inglesa. Abaixo estão alguns princípios básicos sintetizados, de acordo com Lado [1964,*apud* Paiva 2014, p. 20]:

- Estruturas básicas: As estruturas básicas da conversação devem ser memorizadas da forma mais precisa possível.
- Estruturas como hábitos: As estruturas devem ser praticadas para se tornarem hábitos.
- Ensino dos problemas: O foco do ensino devem ser as estruturas problemáticas (as que são diferentes da língua materna).
- Estruturas graduadas. As estruturas devem ser ensinadas gradualmente. Comece com frases e não com palavras; estude as partes da fala, a estrutura das palavras, as modificações das estruturas; adicione novos elementos; aumente o nível de dificuldade de acordo com a capacidade dos alunos; use o mínimo de estruturas desconhecidas nos diálogos.
- Reforço imediato após a resposta. O aprendiz deve saber imediatamente após a produção se foi bem-sucedido.

Percebe-se nesse enfoque utilização dos principais aspectos da teoria, como o uso sistemático das estruturas linguísticas e também de técnicas de memorização.

A visão estruturalista e as correntes teóricas oriundas dos estudos estruturais trouxeram contribuições para o desenvolvimento científico do estudo da língua, abrindo portas no desenvolvimento de abordagens e métodos no processo de ensino-aprendizagem.

Podemos observar muita influência do estruturalismo na concepção dos métodos e abordagens que conhecemos hoje no ensino de língua inglesa como L2, bem como nas atividades e materiais didáticos desenvolvidos e utilizados nas escolas. Abaixo exemplifico a abordagem, a partir do exercício do livro *Worldlink* (DOUGLAS &MORGAN,level 3, 2014, p 114).

O enfoque na gramática, sem necessidade de contextualização, denuncia o caráter estrutural do exercício (Figura 1).

Figura 1. Exemplificação da Teoria Estruturalista.

5 GRAMMAR

A Turn to page 208. Complete the exercises. Then do **B** and **C** below.

The Present Perfect vs. the Present Perfect Continuous

I've **played** cricket since I was a child. = I've **been playing** cricket since I was a child.

I've **read** a book about long-distance running. It was excellent. (The action is completed.)
≠
I've **been reading** a book about long-distance running. I'm enjoying it. (The action is ongoing.)

I've **been going** to the gym a lot lately. Recently I've **been working out** more.

I've **been owning** that car for ten years. I've **owned** that car for ten years.

I've **been taking** this test three times already. I've **taken** this test three times already.

Fonte: Douglas; Morgan (2016).

Por outro lado, segundo a Teoria funcionalista, os estudos estruturalistas de Saussure não deram a devida importância para os aspectos funcionais da língua, tratando apenas de sua estrutura. Sendo assim, Kennedy e Martelotta (2003) apontam para o surgimento de discussões acerca da função da língua dentro do círculo linguístico de Praga (1978) que passa a se conceber uma visão funcionalista dentro dos estudos estruturais da língua. Nessa ótica, considera-se que a utilização da língua também é determinada através de sua finalidade. Ou seja, o funcionalismo considera a língua como mecanismo de comunicação. Sendo assim, não avalia a língua como um objeto autônomo, uma vez que a corrente funcionalista trabalha com a perspectiva do uso da língua e de seu contexto, considerando a língua subordinada a fatores externos e padrões criados culturalmente.

Nesse sentido, segundo RICHARDS & RODGERS (1986 apud CASTRO 2002), afirmam que:

Um programa funcional inclui não apenas elementos de gramática e léxico, mas também especifica os tópicos, noções, e conceitos que o aprendiz precisa aprender para se comunicar (RICHARD e RODGERS 1986 apud CASTRO 2002, p.5).

Dessa forma, considera-se que o funcionalismo observa a língua do ponto de vista do discurso, visando fatores antes rejeitados pela abordagem estrutural.

Aqui exemplifico a abordagem funcional, com a atividade da unidade 15 que encontrei no livro *Worldlink* (DOUGLAS & MORGAN, level 3, 2014, p 147). A atividade contém conceitos e tópicos muito úteis para o exercício da comunicação, para além do uso da gramática descontextualizada e sem propósito, o exercício explora situações específicas e necessárias, tornando evidente a funcionalidade da atividade.

Figura 2. Exemplificação da Teoria Funcionalista.

APARTMENTS FOR RENT!	
Come and spend your summer by the beach	
Room with a view!	Fun in the sun!
<p><u>About this apartment</u> Ten years old 2 bedrooms, 1 bath Big balcony facing the beach No noise allowed after 10 PM 2 nights minimum stay 7 nights maximum stay \$200 per night for first three nights; \$150 for each additional night</p>	<p><u>About this apartment</u> Brand-new apartment Fold-out sofa bed sleeps two Very close to the beach No air conditioner 1 week minimum stay 3 weeks maximum stay \$150 per night</p>
<p><u>The local area</u> There are no restaurants, but there is a convenience store nearby. There is a washer and a dryer in the apartment.</p>	<p><u>The local area</u> There are two restaurants nearby that serve dinner. There is a laundromat down the street.</p>
<p><u>Transportation</u> 5-minute walk to the train station 1 hour to the city center by train</p>	<p><u>Transportation</u> 20-minute bus ride to the train station 20 minutes to the city center by train</p>

Fonte: Douglas; Morgan (2016).

Mais recentemente, é com base nos teóricos Vygotsky e Bakhtin que a teoria sócio-interacional se desenvolve, levando em consideração os aspectos histórico-culturais e sociais da língua. Dentro dessa perspectiva, o processo de aprendizagem está extremamente relacionado à prática social, e é na interação social que se constrói a aprendizagem.

Dessa maneira, a corrente sociointeracionista considera a língua, não apenas como estrutura ou sistema, mas principalmente como prática social em seu sentido mais amplo.

Nos estudos sobre aquisição da linguagem, o sociointeracionismo trouxe contribuições, elevando o signo linguístico a um viés ideológico, construído social e historicamente, trazendo reflexões para além da concepção estruturalista da língua. A abordagem enfatiza o uso da língua através de sua função social e política, buscando a interação de seu falante com o mundo, em caráter social e cultural.

2. 5.O Que Nos diz a BNCC?

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural. O ensino de língua inglesa visa ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.

Nesse sentido, a BNCC aponta o ensino de língua inglesa para um caráter formativo e com três implicações importantes: a primeira é rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Entre as diferenças entre uma terminologia e outra, o tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca. Língua franca desvincula o inglês da noção de pertencimento a um determinado território, e legitima os usos da língua inglesa em seus contextos locais e interculturais. A segunda implicação reflete a questão de multiletramentos. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. E na terceira implicação está às abordagens de ensino, em que visa tratar os usos não como uma exceção, uma curiosidade local da língua, que foge ao “padrão” a ser seguido, e sim como recursos relacionados na perspectiva de construção de um repertório linguístico, que deve ser analisado e disponibilizado ao aluno para dele fazer uso observando sempre a condição de inteligibilidade na interação linguística.

A partir dessas implicações orientam-se os eixos organizadores a seguir:

Oralidade- Envolve as práticas de linguagem com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala).

Leitura- Aborda práticas que decorrem da interação do leitor do texto escrito na construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa.

Conhecimentos linguísticos- uso, análise e reflexão sobre a língua.

Dimensão intercultural- As culturas estão em contínuo processo de interação e (re)construção. O conceito de língua franca implica novas prioridades para o ensino, e reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

É imprescindível dizer que esses eixos estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser trabalhados nessas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. A BNCC trata também de 6 competências específicas de língua inglesa para o ensino fundamental.

A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Aqui sintetizo as unidades temáticas de acordo com os eixos, de acordo com a BNCC (2018):

Unidades temáticas por eixos:

Eixo oralidade: Interação discursiva, compreensão oral, produção oral.

Eixo leitura: Estratégias de leitura, Práticas de leitura e construção de repertório lexical, atitudes e disposições favoráveis do leitor.

Eixo escrito: Estratégias de escrita: pré-escrita; Práticas de escrita.

Eixo conhecimentos linguísticos: Estudo do léxico e gramática.

Eixo dimensão intercultural: A língua inglesa no mundo, e a língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade (BRASIL, 2018.).

A BNCC no ensino médio orienta que:

A Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), é tratada como língua de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade –, assumindo seu viés de língua franca, como definido na BNCC do ensino fundamental-anos iniciais (BRASIL, 2018, p. 484).

As aprendizagens em inglês permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações.

Considerando esses aspectos, a BNCC da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, prioriza cinco campos de atuação social: Campo da vida pessoal, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública, e o campo artístico.

2.6.Perspectivas Atuais no Ensino de Língua Estrangeira

O ensino de língua inglesa como língua estrangeira até aqui foi permeado de métodos e teorias que surgiram se contrapondo a outros métodos e teorias. Ao aparecer falhas e críticas a um determinado método ou abordagem, logo apareceria uma outra metodologia com uma proposta que geralmente se opunha totalmente ao método anterior. Foi assim com a abordagem estruturalista x abordagem funcional, também com a AGT x Direta, e tantos outros. Nesse sentido, LEFFA (2016, p. 155) aponta que:

A visão dicotômica da história vê erroneamente a evolução como um processo de substituição; jogar fora uma teoria para abraçar outra, descartar o homem pela máquina, substituir o cérebro humano pela inteligência artificial, o método audiolingual pelo comunicativo, etc. Na visão proposta aqui a evolução é descrita pelo processo de transformação; o novo não substitui o velho, mas é incorporado a ele (LEFFA, 2016, p. 155).

A partir dessa constatação, mostra-se necessário uma reflexão profunda sobre o passado a fim de melhorar o futuro e não cometer os mesmos erros. A substituição ou o descarte, historicamente, não nos proporcionou resultados melhores, e se este não é o melhor caminho, talvez a melhor opção seja adequarmos e unirmos princípios com o intuito de gerar novos saberes integrativo.

O mesmo autor refere-se em seu livro sobre perspectivas futuras para o ensino de língua inglesa interessantes, propondo uma discussão a partir de quatro convergências: ensino e pesquisa; inteligência e emoção; local e global; real e virtual. Partindo dessas propostas, com base em LEFFA vou brevemente discorrer sobre as convergências apresentadas pelo autor:

Ensino e pesquisa: Unir ensino e pesquisa, divide opiniões, aponta Leffa. No entanto, é preciso defender que o professor seja também um pesquisador, no sentido de não apenas passar conhecimento, mas gerar conhecimento. Um professor que desconsidera a possibilidade de fazer pesquisa fica sujeito a receber orientações que podem não condizer com sua realidade, tentando imprimir em seu contexto práticas que não são adequadas para determinadas turmas, escolas e regiões. Desse modo torna-se extremamente importante e inseparável a junção de ensino e pesquisa em nossa profissão.

Inteligência e emoção: No que se refere a inteligência e emoção, o autor argumenta que três grandes domínios que fundamentam o ensino de LE: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor. Convergir inteligência e emoção pode abrir caminho para que possamos explorar, e conectar o prazer no processo de aprendizagem, tanto pelo viés biológico, quanto sociointeracional. Isto é, promover um ambiente agradável e acolhedor, despertar emoções no ambiente escolar, pode facilitar o aprendizado.

Parece que um dos segredos do sucesso na aprendizagem está em tornar o ambiente da sala de aula o mais agradável possível, lutando incansavelmente para despertar entre todos, professor com alunos, alunos com alunos, sentimentos de respeito e solidariedade, não de maneira tímida, mas com força e determinação (LEFFA, 2016, p. 158).

Local e global: Como se sabe, o inglês é considerado uma língua global, no sentido de que possui mais falantes não nativos do que nativos. Por esse motivo, o autor reflete sobre implicações importantes acerca da língua local e língua global, associação entre língua e cultura. Defendendo, então, a convivência entre o local e o global, argumenta-se que as línguas podem se complementar, sem que haja conflitos.

Real e Virtual: a união do real e do virtual pode ser bem delicada, mas atualmente extremamente necessária. Apesar das máquinas e seus resultados, historicamente, substituir e até mesmo superar os esforços humanos em inúmeras tarefas, contudo quando se trata de educação e especificamente de ensino de LE, a convivência ao invés da substituição, seria o mais adequado. Visto que a fala continua sendo exclusivamente uma capacidade humana e a comunicação mediada muitas vezes, atualmente, por aparelhos tecnológicos.

A partir dessa última convergência apresentada por Leffa, me parece pertinente me estender no assunto, visto que a forma como nos comunicamos e interagimos mudou

drasticamente com o surgimento da internet e os adventos tecnológicos, dessa maneira, não se pode falar em futuro no ensino, sem abordar sobre o uso da internet e tecnologias digitais. A internet rompeu fronteiras geográficas, unindo pessoas em esfera global, aumentando a necessidade de expandirmos nosso conhecimento linguístico e cultural. Nesse sentido Paiva, 2019 traz uma importante reflexão acerca do uso de tecnologia na educação:

Acredito que, ou integramos a camada digital em que vivem nossos alunos à camada física da sala de aula, utilizando essas tecnologias em nossas aulas, ou integramos a camada física da sala de aula à camada digital, ampliando o ensino on-line sem presença física na escola. (Paiva, 2019, p.19).

Atualmente, além da possibilidade de nos comunicarmos simultaneamente, o que traz inúmeros benefícios principalmente para os estudantes de uma língua estrangeira, ainda temos acesso a inúmeras tecnologias disponíveis para o ensino de maneira geral e para o ensino de línguas, como dicionários online, videogames e aplicativos.

Ainda que o acesso a internet e aparelho tecnológicos ainda possa ser restrito principalmente na educação pública, como afirma Lima e Souza (2018):

Também, há de se destacar que, os meios tecnológicos, que ainda são limitados a uma massa da sociedade capitalista. Somente a partir do momento em que eles ganharem espaço dentro do ambiente escolar, começarão a ser incorporados ao ensino, de forma dinâmica e produtiva, constituindo-se como instrumentos de aprendizagem, com objetivo de diminuir a exclusão social.(LIMA e SOUZA, 2018, p.223).

Apesar dessa constante, a tecnologia já é uma realidade em muitas salas de aula e o que se vislumbra para o ensino de línguas é que se amplie o uso da tecnologia no apoio ao ensino. Espera-se que em breve as escolas passem a oferecer internet gratuita e de qualidade, impactando positivamente o ensino de línguas. Dessa forma há que se chamar a atenção para a formação de professores digitalmente letrados. Isto é, promover uma educação digital específica aos professores, a fim de estarem aptos a incluir e usufruir de recursos digitais no cotidiano escolar, mantendo e ampliando o elo de comunicação entre alunos e professores, nativos e não nativos, favorecendo a aprendizagem e complementando a prática.

Por fim, reflito acerca do futuro do ensino de LI no Brasil através dos conceitos já citados anteriormente e de forma geral argumento que, é preciso que se investigue os pontos positivos e negativos dos métodos utilizados ao longo da história do ensino, que se defenda o uso harmonioso destes e das convergências propostas por Leffa, que se promova uma formação continuada aos professores, que se prepare estes para que possam usar tecnologias digitais com intuito de favorecer o processo de ensino-aprendizagem, e de integralizar saberes novos aos antigos.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica aplicada, na qual foi identificado e discutido, apoiado na literatura da área, práticas que tiveram êxito no ensino-aprendizagem de inglês como língua adicional em contextos diversos. A pesquisa é bibliográfica pois necessita essencialmente de pesquisas teóricas e de referenciais a fim de embasar sua tese.

De acordo com PIZZANI et al. (2012, p. 54):

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

Deste modo, partindo de um levantamento de dados compilou-se as melhores práticas de ensino-aprendizagem em inglês como língua adicional em escolas públicas do país. Ainda foi feita a análise e discussão das mesmas, de acordo com a base teórica encontrada na literatura.

Os projetos foram selecionados, depois de uma pesquisa extensa em sites, premiações federais e Secretária de Educação de Minas Gerais. Nesta pesquisa, foi investigado premiações em todas as edições dos seguintes prêmios: Educador Nota 10 e Prêmio Professor do Brasil.

O Prêmio Educador Nota 10 foi criado em 1998, pela Fundação Victor Civita. O mesmo reconhece e valoriza professores e gestores escolares da Educação Infantil ao Ensino Médio de escolas públicas e privadas de todo o país. O prêmio conta com 23 edições, e no site é possível encontrar os projetos vencedores e finalistas das edições anteriores.

Ao investigar as edições anteriores do prêmio, encontrei dois projetos: “Os Beatles- seu tempo e sua história”, vencedor da 22ª edição, em 2019 e “We Speak the same Language”, vencedor da 21ª edição, em 2018.

Já o Prêmio Professor do Brasil foi instituído em 2005 pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica. Por meio de parcerias, ao longo das 11 edições foram premiadas diversas experiências bem sucedidas, criativas e inovadoras, elaboradas por professores da educação básica pública. No site, é possível conferir as edições anteriores, seus projetos e professores finalistas.

Ao verificar as edições anteriores do Prêmio Professor do Brasil, encontrei o projeto “On Word World” de autoria da professora Erenilda Fonseca Martins. O projeto teve início em março de 2010 e terminou em dezembro de 2010, concorreu à quinta edição do prêmio em 2011.

Além dos projetos encontrados nos sites das referidas premiações, neste trabalho encontra-se o projeto “English Music Festival”, que foi retirado do segundo capítulo do livro “O TCC nas identidades do Professor de Línguas.”

4. PROJETOS EXITOSOS

A seguir apresento os 4 projetos selecionados para compor o trabalho. Os projetos são oriundos de escolas públicas do sul e do sudeste do país. Três dos projetos foram encontrados em edições anteriores das premiações mais prestigiadas dos pais, "Prêmio Professor do Brasil" e "Prêmio professor Nota 10", sendo apenas o segundo projeto, "English Music Festival", retirado do livro "O TCC nas identidades do Professor de Línguas."

4.1 Projeto One Word World

Tabela 1 – Dados do Projeto 1.

Projeto 1- Prêmio Professor do Brasil, 5ª Edição. (2011)	
Escola:	Municipal Dr. Oswaldo Ferreira
Cidade:	Santa Luzia – MG
Responsável:	Erenilda Fonseca Martins
Público Alvo:	Ensino fundamental II, ensino médio

O projeto surgiu diante da necessidade de despertar o interesse dos alunos em aprender uma segunda língua. A professora idealizadora do projeto relata que os alunos desdenhavam a disciplina, pois não conseguiam contextualizar o uso da língua. Eles argumentavam que mal sabiam a própria língua materna e que, portanto, não entendiam o porquê de aprender o inglês. A inspiração do projeto foi através de uma aula lecionada com a música do John Lennon, "Imagine". A partir dessa experiência, Erenilda iniciou o projeto na Escola Municipal Dr. Oswaldo Ferreira. O projeto inspira na medida em que os alunos são participantes ativos nas atividades de pesquisa, tradução etc. Dessa forma os alunos eram afetados diretamente em suas emoções, e desenvolvendo a autonomia enquanto participavam das atividades.

Na primeira tarefa, os alunos selecionaram as músicas, desse modo trabalharam vocabulário, tradução, interpretação utilizando-se das letras das músicas. A sala foi dividida em grupos, cada aluno levou a letra de uma música preferida e dentro dos grupos escolheram uma.

Após esse trabalho, começaram os ensaios para a apresentação em sala e a gravação do cd.

Os alunos também fizeram uma entrevista com os pais e familiares sobre a influência das roupas dos ídolos. Adquiriram nessa etapa vocabulário de peças de roupas em inglês. Em seguida.

Ao término da pesquisa com os pais, fizeram a montagem de gráficos com o resultado das pesquisas. E ao analisarem os resultados puderam observar a influência do meio externo em nossas atitudes, em nossas escolhas de roupas, nossas maneiras de agir, hábitos de linguagens e outros, em porcentagens e números.

Neste mesmo tempo, os alunos criaram um e-mail para comunicação da turma no envio de atividades e discussões sobre o projeto. A atividade seguinte foi elaborar o Portfólio de Frases de Camiseta. Nessa tarefa, os alunos tiveram a oportunidade de identificar e traduzir frases em inglês estampadas nas roupas de seus colegas, outdoors, revistas, jornais, e a mídia em geral.

Pesquisaram na internet biografias dos cantores das músicas do trabalho e apresentaram aos colegas.

Apresentaram as músicas ensaiadas. Nesta etapa, contaram também com o suporte de toda a comunidade escolar, o que segundo a professora idealizadora contribuiu muito para o êxito do projeto.

Os alunos também produziram histórias em quadrinhos em inglês, cujos personagens eram membros das bandas pesquisadas.

Conclui-se que o projeto envolveu os alunos em diversas atividades relacionadas ao mundo da música, estiveram em contato com diferentes gêneros textuais, utilizaram diversos mecanismos de pesquisa e adquiriram um vocabulário extenso. O projeto obteve êxito em suas diversas atividades, os alunos foram motivados em suas etapas porque a professora conseguiu conciliar o ambiente escolar, o uso de tecnologias, amplo ambiente cultural e histórico das bandas e músicas com o ambiente familiar e a comunidade.

O projeto On Word World, conta com diversas etapas e atividades variadas, sendo possível atribuir a cada uma dessas etapas uma influência de acordo com as abordagens que foram estudadas. A primeira tarefa, por exemplo, em que o foco está na aquisição de vocabulário, tradução, interpretação, nota-se nessa prática grande influência da AGT. Por outro lado, nas tarefas seguintes, consegue-se perceber influência da abordagem comunicativa, já que os alunos pesquisam sobre estilo de roupas, outdoors, revistas, jornais, e da mídia em geral, o que os faz

entender aspectos culturais da época Por fim, é dado um enfoque na pronúncia, mas somente na etapa em que os alunos gravam as músicas no cd.

O projeto não apresenta em nenhuma de suas atividades um caráter extremamente estrutural, com foco no ensino da estrutura da língua, portanto não se pode atribuir a sua composição influência da teoria behaviorista-estruturalista.

O projeto adere às recomendações da BNCC, na medida em que analisa as relações entre língua, território e cultura e apresenta aos alunos a necessidade de integrar saberes no desenvolvimento de atividades que necessitam de conhecimentos culturais que marcaram época e que ultrapassaram fronteiras, unindo escola, comunidade e a relação de pertencimento exigida ao mundo globalizado.

4.2 English Music Festival

Tabela 2 – Dados do Projeto 2.

Projeto 3- (2004)	
Escola:	Estadual Professor Fábregas
Cidade:	Luminárias – MG
Responsável:	Sandra Helena Silva
Público Alvo:	Ensino Fundamental II, EJA e Ensino Médio

O projeto originou-se em 2004, e teve como inspiração umprojetoanterior, denominado *SingandLearn* que teve também como idealizadora a professora Sandra Helena Silva, que aprimorou o primeiro projeto e este veio a se tornar o *English Music Festival*. O projeto tomou proporções maiores e passou a atingir toda a comunidade.

O projeto conta com 2 fases e várias etapas que são desenvolvidas ao longo de um semestre ou cem dias letivos. Abaixo apresenta-se os procedimentos do projeto, conforme descreve Biavatti , p. 56. (2016):

- 1º fase: *SingandLearn*(aprox.30 dias letivos)

Esta primeira fase é dedicada ao desenvolvimento da habilidade *speaking*, com foco na pronúncia.

Etapa 1: organização inicial e exposição dos objetivos.

Etapa 2: Escolha da música e estudo da letra.

Etapa 3: Apresentação dos grupos em suas turmas

Etapa 4: (Auto) avaliação e escolha do grupo de liderança da turma

- 2º fase: “*English Music Festival*” (aprox. 70 dias letivos)

Etapa 1: Definição da apresentação concorrente em cada turma.

Etapa 2: Divisão de tarefas, planejamento, captação de recursos e sorteio da ordem de apresentação.

Etapa 3: Ensaios e preparativos para o evento.

Etapa 4: Ajustes finais e ensaios testes.

Etapa 5: Evento de culminância do projeto.

Etapa 6: Auto-avaliação individual e coletiva em sala de aula.

O projeto trouxe aos alunos novas perspectivas de uso e contextualização da língua inglesa, visto que para sua realização foram propostas atividades em que se desenvolvia a motivação em diversos aspectos, como a competição saudável, desenvolvendo nos alunos a autonomia, e a liberdade de escolha.

Há contribuição, assim, para a formação do aluno e sua cidadania e a promoção de intercâmbios culturais entre a escola e a comunidade, entre os próprios alunos e as culturas dos países de língua inglesa.

A primeira fase do projeto, denominada “*SingandLearn*”, bem como a abordagem AAL, priorizou o ensino da língua através do desenvolvimento da habilidade de speaking. Em sua segunda fase o projeto passa a se desenvolver através de um âmbito mais social, onde os alunos podem praticar e compartilhar as habilidades que foram desenvolvidas na fase anterior do projeto junto com a comunidade, trazendo para a realidade local novas formas de interações com outras culturas.

Dessa forma, o projeto se orienta a partir de princípios que também fundamentam a teoria sociointeracional. Nesse sentido, o projeto contribui no desenvolvimento da autonomia do aluno, sua cidadania, levando em consideração aspectos histórico-culturais e sociais, quebrando paradigmas ao contemplar toda a comunidade com as práticas desenvolvidas no ambiente escolar.

O referido projeto, ao apresentar uma preocupação com o envolvimento entre a comunidade local e o ambiente escolar, obedece também às recomendações da BNCC. A

mesma, ao focar o viés político da língua e sua função social, estimula o intercâmbio cultural, a participação da sociedade na construção do conhecimento, e nos alunos, o exercício da cidadania.

4.3 Os Beatles – Seu Tempo e Sua História

Tabela 3 – Dados do Projeto 3.

Projeto 3- Prêmio Educador Nota 10- 22ª edição. (2019)	
Escola:	EMEB Maria Angélica Lorençon
Cidade:	Jundiaí – SP
Responsável:	Arabelle Calciolari

A professora idealizou o projeto tomando por base a percepção que ela tinha de que os alunos não conheciam a banda e grupos que influenciaram gerações passadas em países de Língua Inglesa. O processo de escolha se deu não só pelo reconhecimento da banda, mas também pelo contexto histórico-cultural em que estavam inseridos. As músicas não só seriam estudadas, como também a cultura, os conflitos sociais da época. Escolhida a banda dos Beatles, referência musical dos anos 60. A professora levou em consideração em sua escolha as letras e músicas com mensagens boas para aquisição de vocabulário e desenvolvimento da pronúncia. Através da música BlackBird a professora aproveitou a temática e o fato de que na música estava expressa a luta pelos direitos civis e pela igualdade racial e de gênero, para poder então trabalhar questões históricas e culturais importantes que constituíram a época .

O projeto consiste na apresentação de oito canções da célebre banda inglesa, cada uma por meio de exercícios de *listening* e variando as estratégias. O enfoque foi no aprendizado dos conteúdos curriculares, na compreensão do contexto de segregação racial dos anos 60, e também na luta por direitos e igualdade de gênero e raça.

1- Os alunos assistiram ao clipe da música “Hello, goodbye” e escreveram as palavras que conseguiram entender. Depois, foi feita a checagem da lista e foram esclarecidas algumas dúvidas.

2- Foi entregue aos alunos pedaços da música em estrofes para que as colocassem em ordem, assistindo novamente ao clipe. Depois com a correção foram explicados a eles o vocabulário que não conseguiram entender.

3- Nesta parte repetiram as palavras e pequenas frases com a pronúncia correta para que pudessem cantar a música.

4- Houve a leitura de um livro com a história da banda. Os alunos tiveram contato com diversas músicas, e então tiveram que escolher canções para serem trabalhadas.

5- Foi assistido o filme “hairspray”, para que os alunos pudessem se situar melhor das situações questões que faziam parte das lutas que a banda apoiava.

6- Os estudantes tiveram contato com a biografia de Martin Luther King e leram também seu discurso “ I have a dream”.

7- Conheceram a história da ativista negra norte-americana Rosa Parks.

8- Depois foi trabalhada a música “Blackbird” que foi inspirada nos conflitos raciais da época. Os alunos fizeram atividades de compreensão sobre a música.

Segundo sua idealizadora, o projeto contribuiu para o processo de aprendizagem de língua inglesa, promovendo a autonomia dos estudantes, contextualizando o uso da língua, através do interesse despertado em cada aluno por questões históricas e sociais.

O projeto é bem estruturado, de forma que a professora conseguiu atingir pontos extremamente importantes no processo de ensino-aprendizagem e de aquisição de uma nova língua. Percebe-se o ensino da estrutura da língua inglesa contextualizado na primeira etapa, logo após desenvolve-se a pronúncia da mesma maneira , em seguida o reading, através de uma leitura essencial selecionada de acordo com o tema. Dessa maneira, conseguiu abordar as quatro habilidades de forma integrada, apropriando-se não de apenas uma abordagem, mas, eu diria que, aprimorando experiências positivas delas.

A escolha das músicas foi pautada na aquisição de vocabulário, sendo assim podemos afirmar que o projeto teve como motivação a teoria estrutural. No entanto ao longo das atividades desenvolvidas no projeto, nota-se uma preocupação em trabalhar temas históricos e sociais, extremamente importantes para a formação do senso crítico dos alunos e sua cidadania.

Bem como a BNCC sugere, este projeto traz em sua composição a apresentação de componentes curriculares integrados ao ensino de língua inglesa, priorizando um ensino transdisciplinar, unido temas sobre política e história com o inglês. O projeto objetiva o ensino da língua estrangeira, mas consegue trabalhar em sala de aula outras questões que estão voltadas

para a construção do pensamento social, dos direitos e participação política. Dessa forma o projeto consegue atender as recomendações da base.

4.4 We Speak The Same Language

Tabela 4 – Dados do Projeto 4.

Projeto 4- Prêmio Educador Nota 10, 21ª edição. (2018)	
Escola:	EEB Maria José Hulse Peixoto
Cidade:	Criciúma-SC
Responsável:	Cristiane Dias
Público alvo:	Língua Estrangeira – Fundamental II

O projeto foi idealizado pela professora Cristiane Dias, depois de notar a dificuldade de ajudar uma funcionária, que não falava inglês, a se comunicar com estrangeiros que procuravam emprego. Depois do acontecido, a professora começou a refletir sobre a realidade dos imigrantes no Brasil e decidiu então trabalhar a língua inglesa em sala de aula de maneira mais empática e respeito a diversidade. Ela precisava desconstruir a ideia de que não se aprende inglês em escolas públicas e quando viu a dificuldade de imigrantes se comunicarem aqui no Brasil resolveu juntar essas necessidades na construção do projeto.

Conforme consta no projeto, as etapas para sua construção foram:

1- Se informar sobre a existência de imigrantes na cidade e convidá-los para conversar.

2- Reprodução de um vídeo motivacional, mostrando a necessidade do outro em nossa vida. No vídeo utilizado apresenta-se um supermercado alemão que retirou todos os produtos estrangeiros da prateleira. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=SIo00xNR9Ro&feature=youtu.be>

3- Foram utilizadas imagens de estrangeiros que viviam na cidade, essas imagens foram retiradas de reportagens em jornais e sites.

4- Foi utilizado também um mapa da cidade com áudio em inglês. Para trabalhar direções, os alunos escutavam instruções e se deslocavam, acompanhando no mapa os locais indicados.

5- Também foi utilizado o aplicativo VOKI, é um aplicativo que cria avatares que se comunicam em inglês.

Os alunos ampliaram seu repertório, aprendendo mais palavras em inglês, palavras que eles utilizam no dia a dia. Aprenderam a utilizar expressões muito úteis como saber pedir e dar informações para que pudessem ajudar a partir do conhecimento de uma língua estrangeira. A professora relatou que eles aprenderam que “a diversidade nos faz melhores”.

De acordo com a justificativa dada pela autora e avaliando os resultados do projeto, estimo que o projeto tenha se apoiado em valores da teoria funcionalista, visto que ensina a língua através da sua principal funcionalidade: a necessidade de comunicação entre pessoas de diferentes culturas.

Nesse sentido também se apropria da abordagem comunicativa, expondo os alunos a determinadas situações e ensinando-os a desenvolverem apropriadamente diálogos em condições específicas.

A BNCC aborda a língua inglesa em seus status como língua franca, ou seja, não só como língua falada em países nativos da língua, mas também como língua que permite acesso a um mundo globalizado. O projeto *WeSpeak The SameLanguage* apropria-se do ensino de inglês dentro dessa perspectiva, e consegue proporcionar aos alunos uma interação com imigrantes de outros países que não os nativos de L.I.

A partir das análises dos projetos pude perceber que eles tiveram como motivação comum para sua idealização, uma problemática frequente no sistema público de ensino - a falta de contextualização do uso da língua. É nas escolas públicas onde muitas vezes os alunos não conseguem enxergar o propósito de aprender inglês. Talvez por não acreditarem na possibilidade de viajar para os países que têm a língua inglesa como nativa, devida a condição social, ou por não compreenderem onde poderão empregar seu uso aqui no Brasil. Ao buscar solucionar essas questões, os projetos atenderam as recomendações da base nacional comum curricular, apropriando-se da língua em seu caráter franco, reconsiderando língua, território e cultura. Os projetos trabalharam conteúdos importantes no ensino de língua inglesa, ao mesmo tempo em que trouxeram novas perspectivas de uso.

Dessa forma, esses projetos são considerados exitosos, porque cumpriram seu propósito de ensino com excelência e se tornaram inspirações para novas práticas pedagógicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou discutir aspectos importantes para formação de professores de língua inglesa para o processo ensino-aprendizagem, e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes de acordo com seus interesses e especificidades.

Sabe-se que para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo é necessário a formação de profissionais cada vez mais qualificados. Nesse sentido, conclui-se que, no que se refere à formação de professores, se faz necessário um processo de educação continuada. Nossa profissão exige que sempre busquemos conhecimentos, um professor precisa ser também pesquisador. Deste modo também, atualmente, com o avanço tecnológico e com a informatização da escola, verifica-se a carência de profissionais digitalmente letrados, tornando o letramento digital imprescindível para elevação das condições de ensino e aprendizagem na atualidade.

Em relação às abordagens, métodos e teorias relativas ao processo de aquisição e aprendizagem, verificou-se que no processo de produção a exclusão de princípios e pressupostos utilizados anteriormente ou enfoque em determinadas habilidades, sem a atenção necessária nas quatro habilidades ou em objetivos específicos. Nesse sentido, conclui-se a necessidade de integralizar os saberes, agregando os pontos positivos observados antes para a produção de novas abordagens e métodos mais apropriados e menos excludentes.

Por fim, a partir da leitura e compreensão da Base Nacional Comum Curricular e das análises dos projetos, descobri inúmeras possibilidades de unir sociedade e escola na realização de eventos socioeducativos e na produção de práticas pedagógicas que proporcionam aos alunos, além do conhecimento linguístico e pragmático, o desenvolvimento de sua autonomia, de sentimentos de pertencimento do mundo, contribuindo para sua formação cultural e cidadã.

Os estudos realizados aqui me propiciaram uma ressignificação das práticas de ensino, bem como na minha formação como professora, no sentido de participar, de ver e estar no mundo. Não apenas como mera observadora, mas como um sujeito ativo e disposto, através de práticas pedagógicas, a transformar a realidade dos meus alunos, do ambiente escolar e da comunidade em que estou inserida.

Dessa mesma forma, espero também, que através do meu trabalho, outros estudantes e futuros profissionais da educação possam se estimular a procurar infinitamente novos conhecimentos e inspirações para a construção de um ensino público, gratuito e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BIVIATI, S. **English Music Festival: Desenvolvimentos de Linguagem e de Cidadania.** In: ROMERO, Tânia. O TCC nas identidades do Professor de Línguas Adicionais. Lavras:UFLA, 2020. p.44-68.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- CALCIOLARI, A. **Projeto de inglês utiliza Beatles para discutir igualdade racial.** Diversa.org, 2020. Disponível em: <https://diversa.org.br/relatos-de-experiencia/projeto-ingles-beatles-igualdade-racial/>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- CASTRO, S. T. R. Teoria e prática na reconstrução da concepção de linguagem de professores de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** (Impresso), Belo Horizonte, v. 02, n.01, p. 83-94, 2002.
- CECÍLIO, C. **Inglês: projeto mostra que presença de imigrantes melhora o ensino.** Nova Escola, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18411/ingles-projeto-mostra-que-presenca-de-imigrantes-melhora-o-ensino>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- CONEJO, C. R. **O estruturalismo e o ensino de línguas.** In: III - CELLI - Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, 2007, Maringá. ANAIS III CELLI - Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, 2007.
- KENEDY, E; MARTELOTTA, M. E. T. **A visão funcionalista da linguagem no século XX.** In: Maria Angélica Furtado da Cunha; Mariangela Rios de Oliveira; Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Org.). *Linguística Funcional: teoria e prática.* Rio de Janeiro: DP&A / Faperj, 2003, v. , p. 17-28.
- KUMARAVADIVELU, B. (2001). **Toward a Postmethod Pedagogy.** TESOL Quarterly, Teachers of English to Speakers of Other Languages. v. 35, n° 4, pp. 537-560.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching.** Oxford: Oxford University Press, 1986.
- LEFFA, V. J. **Língua Estrangeira. Ensino e aprendizagem.** Pelotas: Educat, 2016. 324 p.
- LIMA, F. R.; SOUZA, H.F. Os desafios docentes e as contribuições das tecnologias educacionais no ensino e aprendizagem de língua inglesa: cenários contemporâneos. **Revista Entrelínguas,** Araraquara, v. 4, n. 2, p. 218-235, jul./dez., 2018.
- MARTINS, E. F. **Onword World.** Prêmio Professores do Brasil, 5ª edição, 2011. Disponível em: <http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/2011/19-historico/38-premiados-e-relatos-5-edicao-2011>. Acesso em 19 jul. 2021.
- NORTE, M. B; MESSIAS, R. A. L. **Abordagens, métodos e perspectivas sociointeracionistas no ensino de língua estrangeira.** In: Norte, Mariangela Braga (Coord.) Schlünzen Junior, Klaus

(Coord.). Schlünzen, Elisa Tomoe Moriya (Coord.). (Org.). Coleção Temas de Formação: Língua Inglesa. 01ed.São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014, v. 04, p. 16-67.

PAIVA, V. L M. O.**Aquisição de Segunda Língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

PAIVA, V. L M. O.**Tecnologias digitais no ensino de línguas**. REVISTA DA ABRALIN , v. 18, p. 2-26, 2019.

PIZZANI, Luciana ¹. SILVA, Rosemary². BELLO, SUZELEI ³.ET AL:A ARTE da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

SPILMANN, I.A; Stefanello, C. A; Souza, A. P. R. **A concepção sócio-interacionista no ensino do inglês: o professor e o livro didático**. Roteiro (UNOESC), 2010, v. 35, n. 1, p. 23-52.